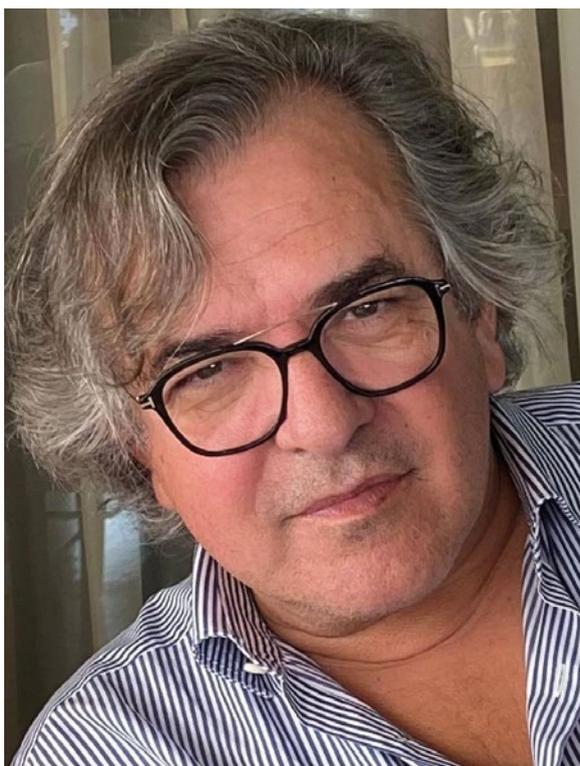


PIMENTA NA LÍNGUA

NESTE ARTIGO SÓ CABEM CASOS “COM PATINE”



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Algumas fotografias são digitalizações de slides...outras estão desfocadas...mas reitero o que sempre disse: não sou fotógrafo...sou um simples médico dentista “provinciano”...(com muito gosto).

Muitos consideram o meu amigo Pascal Magne como o “pai da biomimética”. Esta denominação engloba uma dentisteria minimamente invasiva, aliada à adesão. No entanto, é muito mais do que isso, pelo que discordo completamente dessa suposta “paternidade”.

Biomimética é, segundo o dicionário, “uma área da ciência que tem por objetivo o estudo das estruturas biológicas e das suas funções, procurando aprender com a natureza, as suas estratégias e soluções, e utilizar esse conhecimento em diferentes domínios da ciência”.

Quando praticamos uma medicina dentária baseada na tentativa de imitarmos a natureza, estamos a praticar uma medicina dentária estética e, também, biomimética. (Fig. 1)

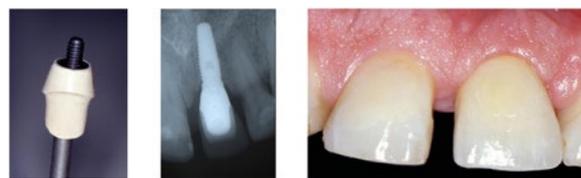


Fig 1. 21 coroa in-céram feito há 25 anos sobre coto cerâmico (que também “imita” a natureza).

Ao contrário da medicina dentária cosmética, que é a dissimulação e a resolução de casos com resultados finais que não se encontram na natureza. É o que se vê mais, sobretudo na publicidade de muitas clínicas, onde somos “bombardeados” com casos de “extreme makeover” que de estética nada têm.

Com o aparecimento do Cad-Cam, das cerâmicas monolíticas e do desenho digital do sorriso, sobretudo com o seu mau uso, os casos cosméticos são “todos iguais”, estandardizados, algorítmicos; podemos ver “os mesmos dentes” num pugilista romeno, numa “bella ragazza” italiana ou num “noi guapo” das ramblas de Barcelona...Tudo igual...tudo simétrico...tudo branquinho...Se “smile is a signature”, como disse um dia Bernard Touati, então toda esta prática está desvirtuada, enviesada...

Quero, no entanto, dizer que a cosmética não deva ser praticada. Muito baseada na procura (como o são as unhas de gel, a harmonização facial, os seios de silicone, etc.), quando bem praticada nada tem de errado...mas não raras vezes há nítidos sobretratamentos...o paciente pode ir para fazer um só central e sair com facetas “de orelha a orelha”... that’s life...

Vou mostrar um caso, também ele com muitos anos, em que usei um conceito cosmético, porque achei que se enquadrava no perfil global da paciente, com quatro coroas corrigindo a posição dos quatro incisivos superiores. (Fig. 2)



Fig. 2a e b. Quatro coroas em in-céram “corrigindo” a posição de 4 incisivos.

No entanto, e com outro caso de quatro incisivos, mostro aquilo que eu considero ser biomimético, não fazendo eu a distinção entre a biomimética e a estética...não há estética sem biomimética, nem biomimética sem estética; são complementares... (Fig. 3)



Fig. 3. Quatro coroas com cerâmica estratificada com uma grande imitação da natureza

É lógico que praticar uma medicina dentária estética engloba conhecimentos que vão da psicomorfologia à compreensão dos materiais a usar. Um médico dentista deverá conhecer todo o processo de fabricação de um trabalho de prótese. Um técnico de prótese deverá conhecer também a parte clínica. Só assim será possível um resultado final de qualidade. A realidade, objectivamente, é diferente. Poderá mudar?...já mudou para uns quantos; pena que tenha sido para poucos.

Vou colocar um caso, só com legendas, e sobre implantes, com muitos anos, demonstrativos do que é a verdadeira estética e o biomimetismo (Fig. 4). Procurar imitar a natureza, sem nunca conseguirmos o que o Eterno Arquiteto fez... "O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza é chave do mistério e apelo ao transcendente. É convite a saborear a vida e a sonhar o futuro. Por isso, a beleza das coisas criadas não pode saciar, e suscita aquela arcana saudade de Deus que um enamorado do belo, como S. Agostinho, soube interpretar com expressões incomparáveis: « Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! - São João Paulo II.



Fig 4a-Extração de 4 incisivos inferiores. Colocação de uma prótese móvel



Fig 4b- Após cicatrização óssea colocação de 2 implantes

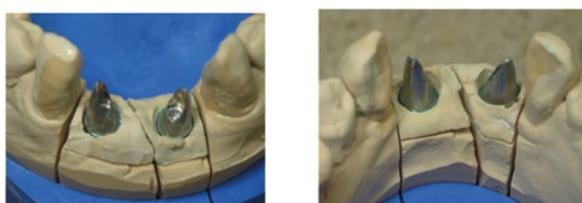


Fig 4c-Fabrico de 2 cotos em titânio



Fig 4d-Fabrico de uma infraestrutura em zircónia a partir de um modelo de cera (strong-life concept design)



Fig 4e-Estratificação da cerâmica sobre infraestrutura de zircónia



Fig 4f-Ponte terminada-vistas vestibular e lingual



Fig 4g- Prótese colocada em boca



Fig 4 h-Controlo a 10 anos

Para terminar, deixo-vos com casos muito "velhos" (à exceção de um, do meu filho André Pimenta, figura do ano em reabilitação oral) para que adivinhem o que é natural e artificial...para que saibam também que a biomimética é um conceito velho...também éramos minimamente invasivos...porque não fazíamos facetas de orelha a orelha...agora pensem e "bebam uns copos" com os amigos..."do bô" se possível...Boas férias

Os casos a seguir são colocados só com números com a solução em letras pequeninas de pernas para o ar. ■



Caso 5.



Caso 6.



Caso 7.



Caso 8.



Caso 9.



Caso 10.

Caso 5 - Coroa in-céram no 21
 Caso 6 - Dentição natural
 Caso 7 - Total superior e inferior sobre implantes
 Caso 8 - Pré-molar sobre implante
 Caso 9 - Total superior em cerâmica sobre pilares dentários
 (caso de André Pimenta)
 Caso 10 - Duas coroas cerâmicas nos 11 e 21